



*Comandante Brunemann  
(à direita) foi o responsável pela desocupação.*

## Índios temem nova invasão

São Jerônimo da Serra (Sucursal de Londrina)- Depois da retirada dos invasores de parte da Reserva Indígena de Barão de Antonina, em São Jerônimo da Serra - à 100 km de Londrina -, pela polícia militar e da libertação dos quatro reféns pelos caingangues, anteontem, o clima na região é de aparente tranquilidade. A PM mantém 21 soldados na Gleba do Cedro, para evitar que a área seja novamente invadida.

Segundo o chefe do posto da Fundação Nacional do Índio (Funai) na Reserva, Luiz Alan, as lideranças indígenas estão tentando se reunir com vários órgãos do governo estadual na próxima semana. A intenção é encontrar uma solução definitiva para o problema. "É preciso assentar os invaso-

res para que eles não voltem a ocupar a Gleba do Cedro", comenta ele, completando que as autoridades deveriam dispensar maior atenção para o problema.

### Ameaça

Durante a retirada das trinta famílias da área indígena, anteontem, muitos dos invasores prometeram retornar à Gleba. Alguns chegaram a ameaçar de morte o presidente do Conselho Indígena do Norte do Paraná, João Maria Rodrigues, o Tapixi. A situação poderá ficar ainda mais complicada, se as cerca de sessenta famílias, que também ocupavam a área e a deixaram com a promessa de serem assentadas em uma Vila Rural, juntarem-se aos que foram despejados anteontem.

## Soldados ficam na área

O comandante do 18º Batalhão da PM em Cornélio Procopio, tenente-coronel Nilton Brunemann, responsável pela liberação da área e libertação dos reféns, diz que os soldados deverão permanecer na Gleba pelo menos até o dia 25. "Dependendo da situação, poderemos até estender este prazo, para que os caingangues tenham tempo para resolver

o problema junto aos órgãos estaduais", comentou ele.

Os índios esperam o atendimento às suas reivindicações, entre elas a desativação de uma estrada que corta a Reserva Barão de Antonina, um microônibus para o transporte de escolares (pois temem pela segurança das crianças) e o desarme dos sem-terra da região.